



MANTRA GAYATRI – REINICIANDO-SE



Cada movimento ou incidente, por menor que seja, resulta num som, mas vocês não conseguem ouvi-lo porque o alcance do seu ouvido é limitado. O movimento da queda das pálpebras sobre os olhos, do orvalho sobre as pétalas, produz um som. Qualquer agitação mínima que quebre a calma tende a produzir um som. O som causado pelo movimento primordial que resultou no envolvimento de Brahman pelo véu autoproduzido de maya (criação ilusória) é o Pranavasabdha (o som pranava) ou OM. O Gayatri, que é a elaboração daquele pranava, é tão venerado hoje, que a iniciação na vida espiritual é realizada através da sua contemplação¹.

Visão Geral sobre o Gayatri

Bem vindos de volta! Após termos falado sobre a importância de utilizarmos oportunamente cada período do dia para o exercício das atividades que lhes são propícias, voltaremos nossa atenção para o mantra cuja prática é a mais fundamental no sadhana diário. A oração védica conhecida como mãe de todos os mantras será o objeto de estudo do nosso sexto artigo! Que importância tem seu aprendizado e canto? Começemos com um belo discurso de Swami, na íntegra, a respeito:

*Om bhurbhuvah swaha
Tat savitur varenyam
Bhargo devasya dhimahi
Dhiyo yonah prachodayat²*

O Gaayatri é a prece Universal guardada como relíquia nos Vedas, as mais antigas escrituras do homem. É endereçado ao Divino Imanente e Transcendente, ao qual foi dado o nome “Savita”, que significa “Aquilo do qual tudo nasce”. O Gayatri pode ser considerado como tendo três partes – (i) Louvor, (ii) Meditação, (iii) Prece. Primeiro, a Divindade é louvada, então, medita-se sobre Ela com reverência e, finalmente, um apelo é feito ao Divino para que desperte e fortaleça o intelecto, a faculdade de discernimento do homem.

O Gayatri é considerado Veda-sara - “a essência dos Vedas”. “Veda” significa conhecimento e essa oração estimula e aguça a faculdade concessora do conhecimento. Na verdade, os quatro Mahavakyas, ou declarações centrais consagradas nos quatro Vedas, estão implícitos no mantra Gayatri.

O Gayatri é habitualmente repetido ao alvorecer, meio-dia e crepúsculo. Mas, estando Deus além do tempo, é resultado de nossas limitações que falemos de aurora e anoitecer. Quando nos afastamos do Sol é crepúsculo; quando nos dirigimos para a luz do Sol é alvorada. Assim, vocês

1 SSS 4 - Prashaanthi Nilayam, 16-5-1964.

2 Tal grafia é apenas aproximada. A letra do mantra perfeitamente transliterada está na quarta página.

não precisam restringir-se aos três momentos para recitar a prece. Ela pode ser repetida sempre e em todos os lugares. O indivíduo apenas tem de assegurar que a mente esteja pura. Eu aconselharia vocês, jovens, a recitá-lo quando tomam seu banho. Não cantem canções baratas e degradantes de filmes. Recitem o Gayatri. Enquanto se banham, o corpo está sendo lavado; deixem que sua mente e intelecto também sejam lavados. Determinem-se a repeti-lo enquanto banham-se, bem como antes de cada refeição, quando despertam do sono e quando vão para a cama. E também repitam “Shanti” três vezes, ao final, pois essa repetição dará Shanti ou paz a três entidades em vocês – o corpo, a mente e a alma.

Cada ser humano tem quatro nascimentos. O primeiro, quando emerge do ventre de sua mãe e, não sendo santo nem ímpio, anseia apenas por comida e abrigo; o segundo, quando começa seu estudo espiritual, para guiá-lo da escuridão à luz; o terceiro, quando ganhou sabedoria, tendo dominado as disciplinas propostas pelos rishis para adquirir autorrealização; o quarto e último, quando percebe sua verdadeira identidade e funde-se com Brahman.

O yajnopavitam (cordão sagrado) é um símbolo de pureza necessário se você deseja participar do yajna de Viver. A vida é uma contínua série de sacrifícios, do inferior pelo superior, do diminuto em favor do vasto. Upanayana, o nome dado a essa cerimônia de Iniciação, significa a concessão de outro olho. Seus dois olhos não podem revelar-lhes a magnificência e majestade do reino do espírito. Eles estão focados no mundo objetivo e suas atrações transitórias. Desse modo, o mantra Gayatri lhes foi dado como um terceiro olho, para revelar-lhes a visão interna, pela qual podem perceber Brahman. O Gayatri é um tesouro que vocês têm de guardar ao longo de suas vidas. Se não captaram os sons do mantra corretamente, agora, aprendam de seus pais ou do sacerdote da família. Talvez, os demais não saibam o Gayatri ou podem tê-lo esquecido, por culpável negligência. Eu, então, lhes pediria que o aprendessem de vocês.

Nunca abandonem o Gayatri; podem abandonar ou ignorar qualquer outro mantra, mas devem recitar o Gayatri pelo menos algumas vezes ao dia. Ele os protegerá de injúria onde quer que estejam – viajando, trabalhando ou em casa. Ocidentais investigaram as vibrações produzidas por esse mantra e descobriram que quando é recitado com entonação correta, como estabelecido nos Vedas, a atmosfera ao redor torna-se visivelmente iluminada. Dessa forma, Brahmaprakasha, o esplendor do divino, descerá sobre vocês, iluminará seu intelecto e clareará seu caminho, quando esse mantra for cantado. O Gayatri é Annapurna³, a Mãe, a Força sustentadora, que anima toda a vida. Assim sendo, não o negligenciem. Os mais velhos e sacerdotes, cuidadores desse mantra, desprezaram-no. Mas vocês, como herdeiros e guardiões da grande cultura deste país, têm a grande responsabilidade de preservá-lo e demonstrar sua eficácia e valor⁴.

Observe-se que, quando Swami fala sobre a recitação do Gayatri durante o alvorecer, meio dia e anoitecer, refere-se aos três períodos de sandhya, sobre os quais comentamos na edição passada. A observância destes servindo como fundação para a prática das demais disciplinas espirituais. Segundo Swami, é essencial recitar o mantra pelo menos três vezes em cada um desses momentos⁵.

3 “Preenchida de alimento” seria uma tradução literal possível para o termo.

4 SSS 13 – Dia de Upanayanam, em Brindhaavan, 20-6-1977.

5 SSS 16 – 17-03-1983.

Aqui, vale entendermos um pouco mais sobre o rito tradicional no qual se recebe a iniciação ao mantra Gayatri, o Upanayana, a partir do qual a criança ou jovem é formalmente introduzida à vida como sadhaka (buscador espiritual), passando, inclusive, a observar a disciplina do sandhya⁶.

A cerimônia de Brahmopadesham [instrução a respeito de Brahman] é Upanayanam, que significa “levar para perto”, levar o jovem aspirante para perto de Brahman, ou seja, introduzi-lo a Brahmajijnaasa (desejo de conhecer Brahman), o caminho de Brahman. É um dos Samskaras, ritos que reconstróem a personalidade, reformam a mente, purificam-na e reedificam-na. Faz do indivíduo que o recebe um dwija (duas vezes nascido). O menino nasce primeiro no mundo; agora, ele nasce no mundo do Saadhaka [buscador espiritual]. Torna-se um Brahma-chaari – uma pessoa que caminha em direção a Brahman. Assim, este é um dia muito significativo nas vidas dessas pessoas, um dia que elas precisam lembrar por muito tempo, com alegria e gratidão. É o dia em que seus corações voltaram-se para Deus e elas devem tentar não correr de Deus daqui para frente. Essa é uma grande responsabilidade.

A iniciação foi feita através do Upadesham (instrução) do mantra Gayatri. O mantra é uma oração universal que pode ser usada por homens de todas as partes e credos, pois convoca o Glorioso Poder que permeia o Sol e os três mundos a elevar, despertar e fortificar a Inteligência, de modo que esta possa conduzir a intenso Saadhana e o Saadhana possa conduzir ao sucesso⁷.

Não temos a pretensão de incentivar os leitores a buscarem maneiras de submeterem-se à cerimônia formal de Upanayanam. Vivemos num contexto social diferente ao daqueles iniciados na presença de Swami, na ocasião do discurso acima. Uma vez que esse tipo de formalidade ritualística não nos seria facilmente acessível, cremos que o que nos cabe é dirigir nosso foco diretamente ao cumprimento do que propõem a nível interno.

O que seria o Upanayana dentro de nós? O cordão sagrado a ser recebido, de que tipo de disposição interna há de ser tecido? Que atitudes constituiriam o ato de vesti-lo? O conhecimento acerca destas e de outras questões pode ser obtido por meio de um método apresentado mais adiante, neste texto.

Reaprendendo

Sabemos que, no ambiente da Organização Sathya Sai, o Gayatri é muitíssimo difundido. Entretanto, apenas uma minúscula minoria de nós o entoa propriamente ou conhece um pouco mais a fundo o seu sentido. Assim, é importante que o reestudemos, conhecendo melhor seus significados e passando a reproduzir fielmente cada um de seus sons, como recomenda Swami.

Uma vez que os cantos védicos devem ser estudados através de escuta e repetição, é importante que as letras disponibilizadas, a seguir, sejam entendidas como meras referências a serem usadas após tal exercício, pelos não versados no Sânscrito. Lembramos que nenhuma escrita transmite a contento os sons mântricos⁸.

6 Swami enfatiza os benefícios de iniciar-se cedo no Gayatri no SSS 33, 10-02-2000 e SSS 28, 23-8-1995.

7 SSS 4 - Prashaanthi Nilayam, 16-5-1964.

8 Pode-se escutar o mantra, cantado por Sai, em <http://www.sathyasai.org.br/vedas/por-que-vedas/audios-letras-etc/> ou <http://sathyasai.org/devotion/prayers/gayatri.html>. É importante utilizar áudios como esses. Faixas em que efeitos musicais e de sonoplastia aleatórios foram adicionados ao canto védico não são recomendadas, pois ainda que produzidas com boa intenção acrescentam sonoridades que não fazem parte do mesmo.

GĀYATRI⁹

ॐ भूर्भुवः सुवः । तत् सवितुर्वरेण्यं । भर्गो देवस्य धीमहि ।

धियो यो नः प्रचोदयात् ॥ ॐ शान्तिः शान्तिः शान्तिः ॥

om bhūrbhūvaḥ suvaḥ | tat saviturva-reṇyaṁ | bhargō devasyā dhīmahi | dhiyo yo
naḥ pracodayāt || om śāntiḥ śāntiḥ śāntiḥ ||

Possível tradução geral:

Contemplamos a glória da Luz que ilumina os três mundos: denso, sutil e causal.

Que aquela sublime Luz Divina fertilize nosso intelecto, de modo que nossa inteligência floresça em sabedoria e nos tornemos iluminados.

A tradução acima foi extraída da publicação digital **Cantos Védicos – A Jornada Interior 1**. É interessante consultá-la para ter acesso a mais detalhes e ao sentido de cada palavra do mantra¹⁰.

Mas, informados sobre a importância do Gayatri e tendo acesso a seus sons e significados, qual seria o método eficiente para interiorizar seu conhecimento? A esse respeito, Swami nos fala de Amnaya, um dos nomes atribuídos aos Vedas, que representa o processo ininterrupto a ser incorporado pelo estudante, a fim de obter o saber védico. Trata-se de uma sequência de três passos¹¹:

1 - Sravana – escuta. Etapa que, se comparada ao processo de nutrir-se fisicamente, corresponde ao ato de preparação da comida.

2 - Manana – ou seja, trazer à mente o que foi recebido, recapitular, contemplar, pensar a respeito; correspondendo à ruminação.

3 - Nididhyasana – termo que significa meditação profunda, referindo-se à assimilação, digestão.

Logicamente, a aprendizagem só se completa quando posta em prática. Tendo enaltecido e contemplado a luz divina e orado para que nos fertilize o intelecto, que atitudes precisamos adotar para que tal clareza se manifeste em nossos pensamentos, palavras e ações? Também através de Amnaya haveremos de descobrir.

9 As letras e a tradução baseiam-se nas entonações ensinadas por Swami. Pode-se, entretanto, encontrar versões sonoramente distintas do Gayatri, em diferentes partes dos Vedas.

10 <http://www.sathyasai.org.br/vedas/estudos-basicos/> (da página 40 à 43).

11 Summer Showers in Brindavan 1974 parte 2, capítulo 23 e Summer Showers in Brindavan 1977, capítulo 23.

Nosso Estudo Daqui para Frente

No trecho seguinte, falando de Sravana, Swami é bastante enfático quanto à importância de se aderir aos métodos prescritos, adotando uma aprendizagem mais intimista em detrimento do comum hábito de estudar a partir de debates e comentários analíticos.

O som é o próprio cerne do Veda e está associado à harmonia e à melodia. O Veda tem que ser ouvido e êxtase derivado dele. Não é para ser analisado, comentado e julgado. Essa é a razão pela qual o Veda é chamado de Sruti (Aquilo que é escutado)¹².

E uma vez recebidas, agora é recapitular, assimilar e seguir essas orientações do Mestre, que deverão servir de metodologia para nosso estudo daqui para frente! Buscaremos, com esses escritos, não interferir em tal processo individual, apenas oferecendo conteúdos e provocações úteis para que cada um empreenda sua busca nos moldes ideais.

No próximo texto começaremos a abordar orações tradicionalmente proferidas em determinados momentos do dia, começando pela manhã, juntamente com seus ensinamentos, porquês e benefícios, dando sequência à nossa proposta de oferecer um ponto de partida intelectual e vivencial aos que desejam estudar os Vedas. Até lá, bons estudos e práticas. Jay Sai Ram!

Coordenação Nacional de Vedas - Organização Sathya Sai do Brasil

12 Vidya Vahini, capítulo 1.